# BARROCO LATINO-AMERICANO E DECOLONIALIDADE: POR NOVAS EPISTEMOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Ana Paula dos Santos Claudino de Macena [1]
Kaio César Pinheiro da Silva [2]

**RESUMO**

Esta pesquisa analisa as produções literárias de escritores criollos latino-americanos do período barroco com o objetivo de problematizar as formas tradicionais de leitura dessa estética e discutir suas implicações para o ensino de língua estrangeira, especialmente no âmbito da língua espanhola. Partindo de uma perspectiva teórica ancorada nos estudos da decolonialidade e nas reflexões da crítica literária latino-americana sobre o Barroco, o trabalho defende a necessidade de um olhar crítico mais sensível às especificidades históricas, culturais e discursivas do continente. Nesse sentido, argumenta-se que muitas interpretações consolidadas sobre o Barroco latino-americano ainda se baseiam em parâmetros eurocêntricos que tendem a reduzir essas produções à condição de derivação ou imitação estética, desconsiderando os contextos de produção e as dinâmicas socioculturais que atravessam o espaço colonial americano. Como forma de tensionar essas leituras, propõe-se a elaboração de três neologismos — sota, absota e ectobarroco — entendidos como instrumentos conceituais que possibilitam repensar criticamente as representações literárias e discursivas produzidas por intelectuais criollos no século XVII. A pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se em revisão bibliográfica e análise historiográfica das principais formulações teóricas sobre o Barroco europeu e latino-americano, articuladas a uma abordagem crítica de orientação decolonial. Como corpus analítico, foram consideradas as produções poéticas de Gregório de Matos, no Brasil, e Juan del Valle y Caviedes, no Peru, observando-se como suas escrituras revelam tensões entre modelos estéticos herdados e as particularidades socioculturais do espaço americano. Os resultados indicam que o campo discursivo também atuou historicamente como espaço de reprodução de hierarquias coloniais que marginalizam produções literárias não reconhecidas como reflexo dos modelos europeus. Diante disso, o estudo aponta para a necessidade de construir novas perspectivas epistemológicas capazes de compreender a literatura latino-americana a partir de seus próprios contextos e de orientar práticas de ensino de língua estrangeira mais críticas, situadas e comprometidas com a pluralidade cultural do continente.

**Palavras-chave:** decolonialidade, ensino de língua estrangeira, Barroco latino-americano, epistemologias latino-americanas, literatura.

[1] Dra. em Estudos de Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, , ppaulamacena@servidor.uepb.edu.br;
[2] Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Literatura pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kaiocesar@servidor.uepb.edu.br.